

RELATÓRIO DE MELHORIA DAS ACESSIBILIDADES

Couraça dos Apóstolos, Coimbra

Introdução

A Couraça dos Apóstolos, entre a Rua do Colégio Novo e Rua Padre António Vieira (incluindo a Travessa da Esperança) (FIG.01 e FIG.02) foi alvo de uma intervenção decorrente da necessidade de melhoria das acessibilidades, renovação do pavimento e reformulação de infra-estruturas. No sentido de otimizar a acessibilidade e mobilidade, a estratégia de intervenção é fundamentada nas directrizes e princípios fundamentais do estabelecido no Decreto-Lei nº 163/2006 de 8 de Agosto. Apesar de inserido num quadro de excepção (Artigo 10º), prevendo que a aplicação das normas técnicas de acessibilidade não é exigível (...) quando afectem sensivelmente o património cultural ou histórico, cujas características morfológicas, arquitectónicas e ambientais se pretende preservar (...), foi pressuposto do projecto a aplicação máxima possível do espírito da lei e das boas práticas normativas.



FIG.01

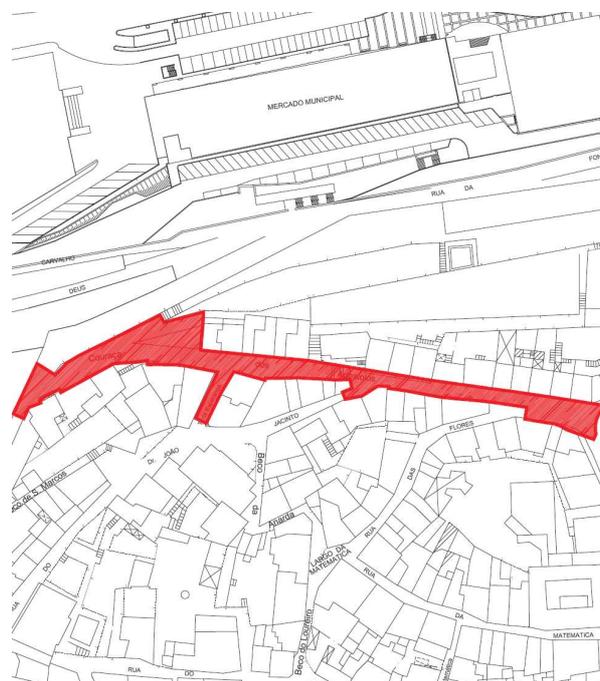


FIG.02

Existente

A área em questão era caracterizada pelo pavimento em seixo rolado, assente à sorte, apresentando diversas deformações, abatimentos, ausência de material e emendas em cimento. (FIG.03). O escoamento superficial das águas pluviais era feito através de canaletas em cimento em avançado estado de degradação (FIG.04). O ponto mais íngreme da rua era vencido através de uma escadaria cujos degraus em pedra apresentavam elevado desgaste e um dimensionamento desconfortável (FIG.05). Os corrimãos estavam desactualizados em relação às exigências actuais, assim como o mobiliário urbano apresentava desadequação, degradação e localização obstrutiva (FIG.05).



FIG.03



FIG.04



FIG.05

Intervenção

1. Introdução de rampa e escada complementar

A intervenção previu a introdução de uma rampa, substituindo a escadaria (FIG.06). Tal transformação permite um acesso mais confortável e seguro a pessoas com mobilidade condicionada, cadeiras de rodas, carrinhos de bebé e veículos de emergência. A rampa está condicionada à topografia existente, pelo que, apesar de aplicada a menor inclinação possível, a mesma supera o estabelecido por lei. A sua largura é superior a 1,5m e possuiu uma guarda lateral regulamentar (FIG.07). Associada à rampa, foi introduzida em alternativa uma escadaria (FIG.06) articulada com as soleiras dos prédios adjacentes e cujos degraus apresentam uma relação dimensional de 16cmx30cm – ligeiramente superior ao estipulado (15cm como espelho máximo nas escadarias na via pública), mas única forma de cumprir o acesso às soleiras existentes. Esta escadaria é em blocos de granito serrado de grão fino, resultando numa superfície aderente, estável, durável, firme e contínua. O patamar superior e inferior possui uma textura diferenciada (bujardado fino), constituindo faixas de aproximação (FIG.08).



FIG.06



FIG.07



FIG.08

2. Introdução de escadaria em rampa

Foi criada uma escadaria em rampa (FIG.09) ao longo da Travessa da Esperança, de modo a melhorar a circulação pedonal, dada a extrema inclinação da rua (aproximadamente 25%). O dimensionamento dos degraus cumpre o estipulado (15cm de espelho por 75cm de cobertor), sendo que a sua largura (90cm) e ausência de corrimãos se devem às complexas condicionantes do existente e seu funcionamento urbano. A escadaria é formada por blocos de granito serrado de grão fino, constituindo uma superfície aderente, estável, durável, firme e contínua, estando integrada nos percursos definidos por faixas de granito (FIG.10). O patamar de chegada possui uma superfície com textura diferenciada (bujardado fino), constituindo uma faixa de aproximação (FIG.11).



FIG.09



FIG.10



FIG.11

3. Passadeira em granito

Foi aplicada uma faixa contínua, criando um percurso contínuo, coerente e legível (FIG.12, FIG.13, FIG.14, FIG.15, FIG.16, FIG.17 e FIG.18)). Ao longo de toda a área intervencionada, torna-se imediatamente perceptível o percurso pedonal e sua articulação com as actividades e funções urbanas do lugar. A diferença de materiais e texturas de pavimento (passadeira em granito e pavimento em seixo) fornecem, nomeadamente às pessoas com deficiência de visão, a indicação do principal percurso de atravessamento. Toda a rua tem uma largura livre bastante superior ao mínimo exigível (1,5m), sendo que a passadeira em granito tem uma largura mínima de 90cm. É materializada por blocos maciços de granito serrado de grão fino, constituindo uma superfície aderente, estável, durável, firme e contínua.



FIG.12



FIG.13



FIG.14



FIG.15



FIG.16



FIG.17



FIG.18

4. Sistema de drenagem

Inerente à estratégia da intervenção, foi executado um sistema de drenagem das águas através da introdução de uma valeta central (FIG.19), afastando as águas dos edifícios e garantindo o escoamento e secagem rápida dos pavimentos destinados à circulação pedonal. A valeta central é adjacente à faixa de granito, com recolha pontual das águas pluviais através de grelhas metálicas (FIG.20). Em circunstâncias especiais – início e fim de rampa (FIG.21 e FIG.22), início de patamares das escadas (FIG.23), pontos de cota baixa convergente (FIG.24) ou transição de materiais (FIG.25) – foram aplicadas grelhas. Estas grelhas transversais têm a sua dimensão alongada perpendicular à direcção dominante de circulação (excepto as grelhas pontuais ao longo da faixa, por questões de eficácia) e as suas aberturas são inferiores a 2cm (FIG.26).



FIG.19



FIG.20



FIG.21



FIG.22



FIG.23



FIG.24



FIG.25



FIG.26

5. Pisos e seus revestimentos

A escolha dos materiais dos pisos fundamentou-se, na ponderação entre a imagem e linguagem específicas do centro histórico de Coimbra e a adequabilidade e funcionamento em termos de acessibilidade. Para tal foi escolhido o granito cinzento serrado de grão fino para a faixa, degraus e patamares – garantindo uma superfície aderente, estável, durável, firme e contínua (FIG.27, FIG.28 e FIG.29). O restante espaço urbano é em seixo rolado assente à sorte (calibre máximo 15cm) – garantindo boas qualidades de drenagem superficial e de secagem. Em ambos os casos a reflectância das superfícies encontra-se no intervalo estabelecido e o seu acabamento não é polido. O ponto mais crítico de mudança abrupta de nível (topografia) está previsto ser brevemente intervencionado no âmbito da Reabilitação da Cerca de Santo Agostinho (FIG.30).



FIG.27



FIG.28



FIG.29



FIG.30

6. Melhoria da legibilidade do espaço

A intervenção pretendeu uma harmonização de materiais e imagem de toda a área, simplificando o desenho. Desta forma foi aplicado seixo rolado nos espaços de não circulação e permanência de peões, garantindo uma imagem clara e legível.

A caldeira da árvore existente na confluência com a Rua do Colégio Novo, não está revestida por grelha de protecção, ou separador com altura mínima de 30 cm, tendo-se optado por uma distinção de pavimentos através do enchimento com casca de pinheiro (FIG.31).

O mobiliário urbano (papeleiras e colector de dejectos caninos) foi colocado de forma a libertar a área de passagem, não constituindo um elemento obstrutivo (FIG.32, FIG.33 e FIG.34).



FIG.31



FIG.32



FIG.33



FIG.34

7. Reformulação do acesso aos edifícios

A intervenção constituiu o pretexto ideal para corrigir/minimizar a excessiva altura das soleiras e/ou os degraus desadequados que lhes davam acesso. Foram colocadas soleiras maciças em pedra calcária, minimizando o seu espelho e permitindo um acesso mais confortável e seguro aos edifícios (FIG.35, FIG.36, FIG.37 e FIG.38)



FIG.35



FIG.36



FIG.37



FIG.38

8. Introdução de guardas e corrimãos

Foram introduzidas guardas e corrimãos, no sentido de otimizar a acessibilidade. As guardas e corrimãos aplicados ao longo da rampa e escadaria foram desenhados procurando cumprir o máximo possível do estipulado no Decreto-Lei nº163/2006 de 8 de Agosto. Tais elementos foram aplicados em dois momentos: a rampa e a escadaria em rampa:

- 1) A rampa tem um corrimão/guarda de um lado (dado o outro corresponder ao alçado da rua), contínuo, com altura de 87,5cm (FIG.39) e elementos verticais com espaçamento de 10cm (FIG.40), cumprindo assim o estipulado em termos de dimensionamento. O corrimão prolonga-se 30 cm na base e no topo da rampa (FIG.41 e FIG.42).
- 2) A escadaria em rampa tem um corrimão de um dos lados (altura de 87,5cm), contínuo ao longo dos vários lanços da escada (FIG.43). Na base da escada, o corrimão projecta-se 30 cm mantendo a inclinação da escada (FIG.44) e no topo projecta-se 30 cm, paralelamente ao piso (FIG.46).

Todos os corrimãos cumprem a largura da superfície preênsil (5cm) (FIG.45), não possuindo superfícies abrasivas, extremidades projectadas perigosas ou arestas vivas (FIG.46).

As guardas e corrimãos são em barras de aço e fixas à pedra com bucha química, pelo que possuem uma resistência mecânica adequada às solicitações previsíveis e estão fixas a superfícies rígidas e estáveis.



FIG.39



FIG.40



FIG.41



FIG.42



FIG.43



FIG.44



FIG.45



FIG.46

Coimbra, Março de 2011

Luís Valido, Arq.